

PSICOTERAPIA E HISTÓRIA DE VIDA EM LUDWIG BINSWANGER E MEDARD BOSS.

PELLATE, Cheiza Cristine ¹

MODESTO, Rosana ¹

SILVA, Ariane Cristina ¹

LUZ, Bruna ¹

BERVIQUE, Profa. Dra. Janete de Aguirre ²

¹ Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça – SP

²Orientadora Dra. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça - SP

RESUMO

Este artigo tem como tema a importância do trabalho de dois teóricos da fenomenologia, LUDWIG BINSWANGER e MEDARD BOSS, e suas contribuições para a história da daseinsanalyse através da formulação de uma psicoterapia centrada no entendimento do existir humano.

Palavras-chave: Psicoterapia, história de vida, Ludwig Binswanger, Medard Boss e daseinsanalyse.

ABSTRACT

This article focuses on the importance of the work of two theorists of phenomenology, Ludwig Binswanger and Medard Boss, and his contributions to the history of Daseinsanalytic as a new formulation of a psychotherapy focused on understanding the human existence.

Keywords: psychotherapy, life history, Ludwig Binswanger, Medard Boss and Daseinsanalytic.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia e a psicoterapia estão, sem dúvida, preocupadas com o homem, não primeiramente com o homem mentalmente doente, e sim com o homem em si mesmo inserido no contexto existencial.

Existir é uma dimensão exclusivamente humana e apenas o homem pode compreender a existência de outro ser. Esse encontro tão singular entre duas existências, se dá de uma forma especial no espaço terapêutico, no qual intimidades e aberturas vêm à tona, em uma dinâmica que se firma como

condição de possibilidade do estabelecimento de um vínculo de confiança e cumplicidade entre paciente e terapeuta. Partindo dessa cumplicidade entre paciente e terapeuta o aspecto abordado nesse trabalho é a psicoterapia de Binswanger e Boss através da *Daseinsanalyse* que é, portanto, um novo olhar sobre os motivos pelos quais alguém procura um psicólogo, uma nova aplicação para a psicologia clínica baseada nos conceitos filosóficos heideggerianos

.O termo alemão *Dasein* é um composto de *da* (aí, aqui) e *sein* (ser, verbo), significando, literalmente, *ser-aí*, e sendo traduzido, muitas vezes, como presença ou existência. Trata-se da expressão escolhida por Heidegger para designar o ser humano, pois não indica nenhuma característica fundamental ou essência humana. INWOOD (2005). pontua que a neutralidade do termo *Dasein* não nos condiciona a perceber o ser humano como possuidor de uma essência racional, como uma entidade biológica ou como um ser com consciência de si. Cabe ressaltar, ademais, que o *Dasein* não está restrito a um local ou tempo particulares, ele transcende essas determinações. Nesse sentido, *Dasein* representa o próprio campo de possibilidades da existência: *o que se pode ser o aí, no mundo*. Este trabalho tem como objetivo, conhecer a história de vida dos autores, suas contribuições, e suas contribuições para a história da Gestalt Terapia. Foi elaborado uma pesquisa de ordem Bibliográfica, no acervo de livros da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça.

A FENOMENOLOGIA DA HISTÓRIA DE VIDA NA PSICOTERAPIA : CONTRIBUIÇÕES DE LUDWIG BINSWANGER E MEDARD BOSS.

Binswanger (1973). marcou seu nome na história da *Daseinsanalyse* por ter sido o primeiro psicoterapeuta a utilizar o aporte teórico heideggeriano na compreensão das patologias psíquicas, aí residindo a importância do estudo de seu pensamento. Binswanger procurou compreender os fenômenos psíquicos tal como se apresentavam a partir da vivência de cada paciente, tendo como foco a investigação dos estados de consciência, entendida como intencional e não separada do mundo. Dessa forma, percebe-se que o pensamento de Binswanger representou uma ruptura muito grande em relação à Psicanálise freudiana e à Psiquiatria clássica.

Na psicopatologia e psicoterapia, a perspectiva fenomenológica adotada pelo autor não permite encaixar um conjunto de sintomas em um tipo de doença fixado anteriormente, mas entender o significado da experiência do paciente, como Binswanger explica no seguinte trecho:

“O fenomenólogo que analisa a vivência patológica contempla esta (...) não como modo (espécie) conceitualmente fixado de um gênero psicopatológico (...), senão que busca adaptar-se às significações que a expressão lingüística do enfermo suscita nele e penetrar no próprio fenômeno anormal indicado pela linguagem”.

CARDINALLI (2004, p.20).

O método fenomenológico praticado por Binswanger apoiava-se, portanto, na experiência subjetiva pessoal. Para tanto, era necessário aproximar-se do paciente tentando manter em suspenso os próprios pressupostos, buscando mais compreender e descrever os dados da experiência imediata do que explicar o fenômeno. Inspirado no trabalho de Binswanger, surge o psiquiatra e psicoterapeuta suíço Medard Boss (1903-1990), que também se voltou para o estudo da ontologia heideggeriana. Boss e Heidegger mantiveram uma amizade pessoal por mais de 25 anos, durante os quais Boss e seus alunos participaram, a partir de 1947, de uma série de cursos dados por Heidegger, organizados várias vezes por ano e que vieram a ser denominados de “Seminários de Zollikon”, abrindo outro caminho para uma aproximação entre prática psicoterapêutica e a ontologia de Ser de Heidegger. De acordo com Boss, o homem deve ser entendido conforme suas especificidades, e não como igual a um objeto da natureza ou a uma máquina. Ele critica a visão cartesiana que pressupõe a atribuição de causas a todos os fenômenos e questiona a adequação deste princípio da causalidade ao entendimento do existir humano. Segundo CARDINALLI (2004).

.Boss pretende esclarecer, primeiramente, o fenômeno humano, sem estabelecer, para tanto, relações causais comuns nas teorias psicológicas e psiquiátricas, tais como: passado e presente, fatores constitucionais hereditários e doenças, influência da família ou do ambiente e desenvolvimento da pessoa, afirma. Boss apresenta uma classificação própria para as doenças psíquicas (embora esse termo não seja apropriado quando se considera o ser humano como Dasein), na qual se apropria da nosografia da psiquiatria tradicional, embora rejeite seu critério etológico. CARDINALLI (2004). Assim, tomando o conceito de privação, refere que a privação da corporeidade é pertinente a diversas patologias nas quais haja obstáculo às possibilidades do existir humano. Isso ocorre tanto em relação a doenças orgânicas que afetam a esfera psíquica quanto em relação a doenças psíquicas que afetam a esfera orgânica. Por exemplo, uma pessoa que fraturou a perna e uma histérica que tem a perna paralisada em determinadas situações estão, ambos, privados da totalidade das possibilidades do existir e reduzidos ao corporal. Na psicopatologia de Boss, dessa forma, as doenças são classificadas conforme a privação que acarretam aos existenciais, isto é, de acordo com a redução ou perda da realização das possibilidades constitutivas dos modos de existir do ser humano.

O objetivo da terapia, de acordo com os teóricos da fenomenologia Binswanger e Boss, é que não se deve compreender as causas ou remover os sintomas do comportamento patológico, e sim liberar o paciente para que este possa desenvolver uma imagem construtiva e confiante do seu próprio valor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Binswanger (1973). considera que o importante é entender o significado da experiência do paciente, não permitindo encaixar um conjunto de sintomas em um tipo de doença fixado anteriormente.

Sendo assim a *daseinsanalyse* citada por Binswanger busca recuperar o valor da experiência imediata do paciente ao invés de concentrar-se em buscar razões para sua patologia, pois o ser humano vive em constante e perpétua abertura temporal no seu arranjo existencial.

Boss (1959). afirma que o homem deve ser entendido conforme suas especificidades, e não como iguais a um objeto da natureza ou uma máquina.

Em suma, tanto a *daseinsanalyse* de Binswanger e a nova base para a psicoterapia de Boss, buscam um novo olhar sobre os motivos pelos quais alguém procura um psicólogo, criando uma nova aplicação para a psicologia clínica baseada nos conceitos filosóficos heideggerianos. Não tendo como aplicação prática apenas o tratamento de indivíduos doentes, “loucos”, mas abre caminho para uma prática preventiva na psicologia, que pode ser de grande ajuda para qualquer um que busque usufruir de seus benefícios, estando a serviço daquele que sente que a sua vida está restrita por sofrimentos, problemas e crises, os quais demandam ajuda, zelo e compreensão por parte do terapeuta.

Concluí-se então que o trabalho de formulação de uma psicoterapia e psicopatologia deve ser centrado no entendimento do existir humano, ou seja, é papel do psicoterapeuta permitir que seu parceiro terapêutico encontre o seu caminho de volta ao seu mundo de existência, possibilitando-lhe ser capaz de usar suas próprias capacidades para existir.

Referências

INWOOD, M. J (2005). *Dasein* (verbete). In: HONDRICH, T (2005). *The Oxford Companion to Philosophy*. New York: Oxford University Press.

BINSWANGER, L. (1973). Artículos e conferências escogidas. Madrid: Gredos, p. 44. In: CARDINALLI, I. E. (2004). *Daseinsanalyse e Esquizofrenia*. São Paulo: EDUC-FAPESP.

CARDINALLI, I. E. (2004). *Daseinsanalyse e Esquizofrenia*. São Paulo: EDUC-FAPESP.

BOSS, M. (1959). *Psicoanálisis y analítica existencial*. 2ª ed. Barcelona: Científico Medica. Tradução livre do espanhol.